

## **GÊNEROS ORAIS EM PERSPECTIVA: O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E DA SUBJETIVIDADE POR MEIO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E DA LINGUÍSTICA COGNITIVA EM UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Jeferson Douglas Gomes de Souza <sup>1</sup>  
Adriana Aparecida de Souza Carvalho <sup>2</sup>  
Natália Elvira Sperandio <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este texto discute e expõe os resultados de um projeto de letramento voltado ao desenvolvimento da oralidade em alunos do terceiro ano do Ensino Médio, buscando superar a recorrente lacuna no domínio de gêneros orais, especialmente em apresentações orais e seminários. O estudo se desenvolveu por meio do subprojeto Língua Portuguesa do Pibid da Universidade Federal de São João del-Rei (MG), em parceria com a Escola Estadual Governador Milton Campos, situada na mesma cidade e estado. O objetivo geral foi capacitar os estudantes para compreender e produzir o gênero seminário, promovendo competências como planejamento, argumentação, comunicação oral e uso de tecnologias para a produção de *slides*. A proposta fundamentou-se no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Bronkart (1999) e nos estudos de Dolz e Schneuwly (2004), que compreendem os gêneros como instrumentos de ação social. Também se apoiou em autores como Marcuschi (2001; 2003) e Rojo (2007; 2010), defendendo uma abordagem que privilegia a oralidade como prática social situada. No campo da Linguística Cognitiva, os trabalhos se orientaram por meio do uso de operações metonímicas na criação discursiva (Barcelona, 2009) e no uso de Metáforas e Metonímias Conceituais (Lakoff; Johnson, 1980) (Sperandio, 2012) para buscar facilitar o domínio discursivo oral. Com isso, o projeto propôs o uso de sequências didáticas articuladas e metodologias ativas, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entendendo o uso formal e informal dos gêneros orais como um processo a ser compreendido a depender da situação de fala e do contexto e, portanto, adquirível como prática e não como dom inato.

**Palavras-chave:** oralidade, seminário, letramento, Linguística Cognitiva, Interacionismo Sociodiscursivo.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Com o intuito de desenvolver habilidades além da mera decodificação do código linguístico, este projeto visa trabalhar a leitura e a oralidade em um conceito mais amplo, afinal, ler é compreender o mundo e dominar as práticas sociais nas quais os gêneros escritos

<sup>1</sup> Discente do Curso de Letras da UFSJ e bolsista de iniciação à docência do PIBID/UFSJ. E-mail: [jefferson.gomes583@aluno.ufsj.edu.br](mailto:jefferson.gomes583@aluno.ufsj.edu.br);

<sup>2</sup> Professora da Escola Estadual Governador Milton Campos – supervisora do PIBID/UFSJ. E-mail: [adriana.souza.carvalho@educacao.mg.gov.br](mailto:adriana.souza.carvalho@educacao.mg.gov.br);

<sup>3</sup> Docente do Curso de Letras da UFSJ – coordenadora do PIBID/UFSJ. E-mail: [nataliasperandio@ufsj.edu.br](mailto:nataliasperandio@ufsj.edu.br).

e orais se inserem é primordial no desenvolvimento do estudante da escola básica enquanto cidadão em formação. O projeto de letramento possibilita o desenvolvimento de habilidades, comportamentos e práticas de uso do sistema convencional da escrita na produção e compreensão de textos inseridos nas práticas sociais que envolvam a leitura, a escrita e a oralidade. Sendo assim, o aluno inserido no contexto do projeto tem a seu favor as competências para compreender o texto de forma satisfatória no meio social e pode desenvolver habilidades de produção, interpretação e compreensão textual, além da boa oratória nas práticas sociais em que ela for exigida.

O argumento inicial para a elaboração deste projeto partiu da seguinte problemática: professores que se queixam que os alunos não têm domínio de gêneros orais e apresentam rendimento abaixo do esperado na apresentação de seminários. Os alunos são avaliados quanto à execução de atividades orais e textuais, mas, na maioria das vezes, nem sabem o que está sendo avaliado, como estão sendo avaliados, de que forma devem se comportar em apresentações e ao menos são apresentados às dinâmicas de produção de *slides* e seminários. Nesse sentido, o projeto busca a emancipação dos sujeitos nele inseridos na compreensão das mais diversas produções textuais, objetiva formar leitores autônomos e desenvolver as práticas sociais relacionadas à fala em público, pois, em uma sociedade altamente voltada para a produção oral, é de extrema importância que o aluno egresso do Ensino Básico saiba dominar as estratégias discursivas da oralidade.

O objetivo geral é capacitar os estudantes para compreender e produzir o gênero seminário, promovendo competências como planejamento, argumentação, comunicação oral e uso de tecnologias para a produção de *slides*. Entre os objetivos específicos estão: desenvolver habilidades de planejamento, organização e apresentação oral de informações; promover a articulação entre a comunicação oral e a escrita; fomentar o trabalho em equipe e a capacidade de pesquisa; aprimorar habilidades de leitura enquanto leitura de mundo; introduzir letramentos acadêmicos como objeto preparatório para possíveis ingressantes em universidades.

O projeto é destinado aos estudantes do Ensino Médio, mais especificamente aos matriculados no terceiro ano desse ciclo. Essa escolha se justifica, pois, como postulam Souza e Cristóvão (2021, p. 1527), “mesmo com alto potencial sinérgico, ainda somos surpreendidos com abordagens de uso do seminário acadêmico que o restringem a um mero instrumento de avaliação de desempenho no nível superior”, condicionando o gênero às universidades. O

Ensino Médio, além da conclusão da etapa básica da educação, é o prelúdio para o que virá a ser a possível jornada acadêmica do estudante, podendo ser entendido como uma preparação para o Ensino Superior, logo, o aluno matriculado em universidades, oriundo de um Ensino Médio defasado, pode ter dificuldades em dominar esse gênero e isso pode ser fator decisivo para a evasão desse aluno, portanto, prepará-lo com antecedência para o que possa vir a ser exigido dele nas universidades é pedagogicamente viável e essencial. Além disso, o projeto prevê atividades que podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia do estudante e dinamizar sua discursividade, promovendo senso crítico e autoconhecimento. Sendo a apresentação oral escolar e a fala em público as práticas sociais norteadoras deste projeto, os gêneros embarcados nele se ancoram na oralidade e produção de seminários em ambiente escolar.

## METODOLOGIA

Em comunhão com o que afirmam Paiva *et al* (2016, p. 146), entende-se que os “procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem”. Sendo assim, justifica-se o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, pois “os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil” (Morán, 2015, p. 16). Atualmente, observa-se a necessidade de incluir, em sala de aula, modelos de ensino que transcendam essas concepções tradicionais para atrair a atenção de um alunado já habituado às novas tecnologias e inserido num mundo globalizado e que busca dinamismo. Logo, em consonância com a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, o projeto almejou a autonomia do aluno, colocando-o no centro do aprendizado.

No que tange ao método de análise e coleta de dados, esta pesquisa, segundo Paiva (2019), caracteriza-se como prática, por intervir no contexto pesquisado, e de natureza aplicada, pois visa resolver lacunas e trazer inovação na resolução de problemáticas. Ainda segundo a autora, esta abordagem se configura em uma pesquisa-ação, por ser de “base empírica [...] concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos (Paiva, 2019, p. 72)”, ou seja, para a autora, a pesquisa-ação em linguística aplicada é uma interrelação entre o professor pesquisador e os participantes na

busca de melhorar o ambiente educacional. Com isso, após a coleta de dados sobre o ensino de oralidade na escola, as avaliações diagnósticas de uso mais ou menos formal da língua e de habilidades discursivas necessárias ao ambiente universitário, elaborou-se um projeto de letramento com duração de um semestre letivo voltado ao ensino de oralidade, com centralidade no gênero seminário.

Para tratar do ensino dos gêneros orais, os estudos de Dolz, Schneuwly e Haller (2004) tiveram grande importância. Apoiando-se no Interacionismo Sociodiscursivo, os gêneros textuais podem ser vistos como instrumentos para o agir humano nas interações sociais. Desse modo, ao possibilitar aos alunos o seu domínio, contribuímos para que eles possam agir e reagir às diferentes situações com que possam se defrontar em sua vida cotidiana.

Para realizar um trabalho com gêneros textuais, escritos ou orais, nas escolas é preciso, segundo Dolz *et al* (2020 *apud* Magalhães *et al* 2022), a elaboração de uma Sequência Didática (SD) ou de um itinerário de aprendizagem em que há atividades, por meio das quais, em um processo de coconstrução do conhecimento, o aluno pode se apropriar de um gênero. Para fins de execução deste trabalho, adotou-se o modelo proposto pelo Grupo de Pesquisa “Linguagem e Educação”, disposto por Miquelante; Cristóvão; Pontara (2020), considerado, nesta abordagem, como o mais adequado ao contexto escolar e ao que postula o ISD, visto que trata a apresentação inicial de maneira mais detalhada, indicando os fatores necessários para que haja uma produção inicial contextualizada, o que pode tornar a escrita dos alunos mais assertiva. Assim, ao identificar as dificuldades e demandas dos alunos, os módulos podem ser direcionados à elucidação de dúvidas e esclarecimentos quanto às condições de produção, escolhas lexicais, fatores de coerência e coesão e estruturação do gênero.

Além disso, a fim de atrair a atenção e despertar o interesse dos alunos, o uso da multimodalidade se fez necessário, sendo utilizados recursos midiáticos para ilustrar as situações comunicativas e compreensão dos gêneros apoiados em recursos audiovisuais como filmes, imagens, vídeos alocados na plataforma YouTube e *animes* (animações características japonesas com temáticas sociais e psicológicas derivadas do gênero mangá).

## REFERENCIAL TEÓRICO

No intuito de propor uma nova abordagem à atividade exposta, recorremos aos pressupostos teóricos de Bronckart (1999) no que diz respeito à análise e a produção textual. Para o autor, a investigação do texto deve partir de uma perspectiva descendente, o que infere, primeiramente, indicar as condições de produção de um texto e, posteriormente, pensar na sua arquitetura interna. Essa perspectiva difere dos parâmetros analíticos mais tradicionais utilizados na Linguística Aplicada, que, ao contrário dela, partem de uma análise da materialidade linguística, ou seja, o texto em si, para assim, por meio dele, encontrarem e teorizarem sobre o contexto em que ele foi produzido, seus emissários, interlocutores possíveis, escolhas lexicais e a prática social a qual o gênero de texto está vinculado.

Nesse sentido, alinhando-nos ao pensamento de Bronckart (*apud* Machado, 2005), a linguagem é uma forma de ação social oriunda da atividade humana, logo, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) comprehende que, para que haja texto, escrito ou oral, é preciso antes haver o agir do sujeito no mundo por meio de atividades languageiras. Segundo Magalhães *et al*, “é por meio da relação com as outras pessoas que aprendemos, que produzimos conhecimentos. Portanto, é incoerente, em parte, afirmar que o/a estudante chega à escola sabendo falar (Magalhães *et al*, 2022, p. 389)”, assim, entendemos que o agir humano atua como o catalisador para a produção textual, tornando o texto o último fator de análise, pois, sua investigação somente pode ocorrer a partir do que levou à sua criação, como o contexto de produção (emissor, receptor, momento de produção etc) e a arquitetura interna (tipos de discurso, coesão, modalização de vozes etc).

Essa abordagem, permite que os estudos se concentrem em formas reais e concretas de interação e uso da linguagem, os gêneros, que são oriundos da atividade discursiva humana. O gênero seminário, que será utilizado na formulação da sequência didática, é resultado direto da atividade humana de expor experiências e conclusões por meio de ações languageiras. O registro textual passa pelos sujeitos agentes que têm um contexto de produção e produzem para um receptor utilizando elementos de interação comunicativa, um conteúdo, tema etc. Entendemos a oralidade, como postula Marcuschi (2001), como prática social e a fala como modalidade de uso da língua, logo, a oralidade pode ser considerada multimodal onde deve-se levar em conta não apenas a fala fluente, mas qualidade da voz; melodia; elocução e pausas; respiração; atitudes corporais; gestos; trocas de olhares; roupas etc., assim, conforme afirmam Magalhães *et al*



ao investigar e ao transpor para o ensino a oralidade de modo mais geral ou um gênero oral em específico, é essencial contemplar os vários sistemas e explorar como eles impactam na construção dos sentidos dos textos e dos discursos (Magalhães *et al.*, 2022, p. 394).

Portanto, para que a atividade esteja em consonância ao que propõe os parâmetros teóricos do ISD, deve-se pensar, inicialmente, nas características que levam à produção do texto oral. Há que se ter em mente que não basta pedir ao aluno que escreva um gênero narrativo ou apresente um seminário, deve-se garantir a ele subsídios necessários para que possa desenvolver um trabalho que leve em conta as posições do sujeito e a atividade social a que o gênero busca atingir, para, então, selecionar qual gênero se enquadra de maneira eficaz no projeto de texto.

Levando em conta que a oralidade é construída a partir da experiência do sujeito linguisticamente com o mundo, este estudo se apoia em parâmetros da Linguística Cognitiva, por meio de sua semântica, que postula que nossos processos cognitivos, incluindo a linguagem, são profundamente influenciados e moldados pela nossa experiência física e sensorial do mundo (Ferrari, 2022), ou seja, a maneira como pensamos, entendemos e usamos a linguagem está enraizada em nossas interações corporais com o ambiente. Nossas capacidades perceptuais e motoras desempenham um papel crucial na formação de conceitos e na linguagem, como aponta Ferrari (2022), o que nos leva a construir Metáforas Conceituais (Lakoff; Johnson, 2002), que, de acordo com Sperandio e Assunção, são “uma forma de compreender e experenciar uma coisa em termos de outra (Sperandio; Assunção, 2011, p. 4)”. Pelo lado discursivo, comungamos com Barcelona (2009, p. 16) o ideal de que “a menção de um aspecto do cenário evoca o cenário e o ritual associado”, o que configura uma operação metonímica no discurso. Em outras palavras, marcar no discurso elementos características de um cenário leva o ouvinte a compreender o cenário completo numa relação metonímica de PARTE PELO TODO, assim, algumas palavras ou signos imagéticos podem ser essenciais para a compreensão de um assunto: o arco-íris, metonimicamente, referencia a comunidade LGBTQIAPN+, por exemplo. Cada aluno experencia o mundo de uma forma, logo, interpreta a realidade de maneira singular mesmo dentro de um coletivo. Falar bem exige repertório e experiência de mundo.

## PRÁTICAS SOCIAIS E GÊNEROS TRABALHADOS



O projeto visa desenvolver no alunado a capacidade de produção, desenvolvimento e entendimento dos mecanismos da oralidade. Para além da escrita, o seminário acadêmico demanda conhecimentos específicos sobre a produção e comunicação oral, conhecimentos esses que a maioria dos alunos ingressantes não compreendem em sua totalidade, ou, se compreendem, apresentam defasagens.

Dentre as práticas sociais que o projeto abraça, destacam-se a apresentação oral e a fala em público, práticas essas muito presentes na sociedade e muito exigidas dos estudantes tanto no ensino básico como do ensino superior, mas que, em contrapartida, são pouco trabalhadas na escola, pois “presume-se que os alunos conhecem ou dominam o conjunto de parâmetros que devem ser levados em consideração para produção de seminários” (Souza; Cristóvão, 2021, p. 1527). Portanto, enquanto agência de letramento (Kleiman, 2004), a escola básica tem o dever de preparar o aluno para essas demandas sociais e o professor, enquanto agente, deve mediar e encontrar a melhor forma de elucidar o aluno quanto às melhores formas de se produzir, consumir e executar a oralidade.

Segundo estudo <sup>4</sup>elaborado pela UFMG, 60% dos estudantes brasileiros sofrem com medo de falar em público. A pesquisa identificou que tremor, suor ou esfriamento das mãos, enrubescimento da face, aceleração dos batimentos cardíacos e da frequência respiratória são os principais sintomas da ansiedade que caracteriza a glossofobia, o que pode gerar defasagens em atividades em que seja exigido dos alunos o domínio da fala em público. O aluno egresso do Ensino Básico deve estar apto à vida social, portanto, saber se portar em audiências, palestras, eventos religiosos, apresentações, reuniões em empresas ou qualquer forma ou prática social à qual se use a oralidade é de grande importância, dado isso a relevância deste projeto.

Desenvolver a oratória deve abranger uma diversidade de textos, que considerem demandas da vida, dos letramentos pregressos dos sujeitos, da cidadania em uma sociedade globalizada, midiática e com alto volume de circulação de informações, visto que, em seminários, a leitura prévia e o entendimento do assunto é fundamental. Para tal, Rojo (2010, p. 58) argumenta que “são requeridas uma visão situada de língua em uso, linguagem e texto e práticas didáticas plurais e multimodais, que as teorias de texto e gênero favorecem e

<sup>4</sup> Link da pesquisa: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35290/1/Medo%20de%20falar%20em%20p%C3%CBlico%20e%20timidez%20em%20universit%C3%A1rios-%20Anna%20Carolina%20Ferreira%20Marinho%20281%29.pdf>



possibilitam". Portanto, este trabalho se pautou na inserção da oralidade não apenas como falar bem em público, mas como instrumento de vida e prática social.

O seminário apresentado é objetivo final. Para chegar a ele, existem outros gêneros a serem trabalhados para que se garanta a compreensão do aluno quanto ao tema proposto, sua boa comunicação e o entendimento pelo interlocutor. Assim, iniciado o projeto, inicia-se junto com ele um processo de construção do conhecimento em que o aluno usa de suas capacidades cognitivas, sociais e motoras para aprimorar a habilidade de falar em público.

Por entender que o conhecimento é um processo aquisitório e que o aluno precisa adquirir uma bagagem intelectual para progredir nos conteúdos, foram elencados quatro gêneros principais, que serão trabalhados ao longo do projeto. Esses gêneros foram trabalhados conforme postura a análise descendente de Bronckart (1999), o que implica, antes da escrita, avaliar as condições de produção e as atividades linguageiras que originaram o gênero, que foram exploradas de forma oral em todos os gêneros trabalhados.

O primeiro gênero trabalhado será o fichamento. Saber elencar as informações importantes de um texto é essencial para avaliar o entendimento do aluno sobre o tema proposto, pois, ao elencar sequências relevantes em um texto, o aluno aprimora seu entendimento desse texto e desenvolve sua interpretação sobre ele. Fichar um texto contribui inclusive para a compreensão leitora, pois o ato de ler é complexo e gradativamente aperfeiçoado, cabe ao professor orientar os alunos sobre diferentes estratégias de leitura, para que haja compreensão textual crítica e reflexiva e o fichamento pode ser uma excelente estratégia de leitura. De acordo com Solé (1998), devemos formar leitores autônomos por meio dos trabalhos em sala de aula, que sejam capazes de compreender diversas formas textuais, das mais simples às mais complexas. Logo, o fichamento pode ser a porta de entrada para a compreensão e execução de gêneros mais complexos. As habilidades linguísticas cobradas nesse gênero se voltaram para a boa execução de citações indiretas. O fichamento pode ainda auxiliar nos estudos para provas e será fundamental na produção do próximo gênero trabalhado, a resenha.

Este último, se justifica pelo fato de que o aluno precisa ter poder de sintetizar conceitos com suas palavras sobre determinado assunto, expondo suas opiniões por meio de uma boa argumentação. As habilidades linguísticas cobradas nesse gênero se voltarão para a boa execução de argumentação e operadores argumentativos.



O próximo gênero a ser apresentado será o artigo de opinião. Discutir sobre um tema é um passo importante na autonomia do estudante, ele deve ser capaz de expressar sua opinião, defender seus argumentos e também mediar uma conversa sobre um tema. O artigo de opinião pode ser fundamental para que o aluno se expresse e coloque em voga a sua subjetividade no texto escrito e oral.

Por conseguinte, foi reservada a sala de informática por um período de aulas para o ensino de produção de *slides*. Essa atividade foi mesclada com a sala de aula convencional e foram discutidas as noções de suporte, visto que os *slides* projetados podem ser categorizados como suportes textuais. Assim, as práticas trabalhadas foram leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica. Também foram discutidas estratégias de comunicação oral como escolha de vestimenta, adequação linguística, estudo do público, controle de ansiedade etc.

Por fim, chegou-se ao seminário, último gênero do projeto. A partir de um tema proposto pelo professor, os alunos produziram a parte escrita, confeccionaram os *slides* e realizaram a apresentação oral de forma coesa e em conformidade com os critérios de avaliação propostos pelo professor.

## DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Para fins de análise, este texto considera o resultado final das apresentações, dissertando sobre os *slides* produzidos pelos alunos e suas características estruturais e pela desenvoltura e habilidades de uso da oralidade no exercício da apresentação oral. Conforme proposto por este estudo, segui-se a abordagem interacionista de Bronckart (1999), que propõe uma análise descendente, assim, os alunos eram orientados a considerar o contexto de produção de produção e interação comunicativa, os papéis dos interlocutores e os objetivos comunicativos, que o autor divide em parâmetros do mundo físico e subjetivo, para a construção textual. A tabela abaixo trata da exemplificação dada aos alunos, que foram orientados a produzir um seminário sobre uma obra literária para ser apresentado em uma instância formal de uso da língua com duração mínima de 10 minutos de fala:

**Tabela 1:** Parâmetros de construção textual:

Mundo Físico	Mundo Social/Subjetivo
Emissor	Papel social de quem escreve
Receptor	Expectativa do leitor
Espaço	Lugar de produção (sala, blog, empresa)
Tempo	Momento da escrita
	Valores e normas, escolhas lexicais

**Fonte:** elaborado pelos autores a partir de Bronckart (1999).

No caso do gênero seminário, o ensino da oralidade deve ir além da simples exposição de conteúdo, visto que, é necessário: noções de topicalização, característica da estrutura do gênero; preparação, monitoramento e ensaio da fala, “introduzir explicações ou justificativas; fazer alusão a um conhecimento prévio, apresentar exemplos, introduzir comentários (Magalhães *et al*, 2022, p. 394)”; cores e texturas das imagens e fontes; marcadores discursivos: citações; estudo do público; postura e vestimenta; entonação, rapidez da voz e clareza de ideias. Esses tópicos foram explorados com os alunos e os resultados foram considerados muito proveitosos, dada a boa apreensão do conteúdo, assimilação dos conceitos, desenvolvimento da autonomia e do trabalho em equipe e desenvolvimento da oralidade na apresentação oral, levando em conta parâmetros de adequabilidade linguística e clareza na exposição de ideias. As imagens abaixo, mostram exemplos dos *slides* produzidos pelos alunos:

**Imagen 2:** Trabalhos realizados pelos alunos:



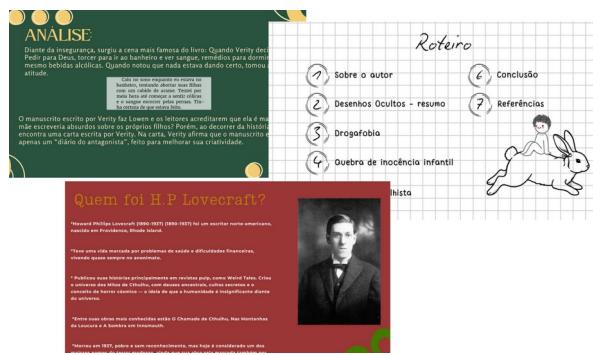
**Fonte:** elaborado pelos alunos do 3 ano Informático da Escola Milton Campos (2025).

Para a produção dos *slides* e para a elaboração da fala, os alunos receberam orientações quanto aos parâmetros avaliativos, visto que, este estudo considera essencial



elencar e especificar os requisitos aos quais os alunos devem se atentar para a execução das atividades escritas e orais, dentre eles: *slide* de capa contendo: o título do trabalho, os nomes dos participantes, da escola, da professora supervisora e dos pibidianos; *slide* de roteiro, contendo o panorama da apresentação; *slide* contendo uma pequena biografia do autor escolhido; *slide* contextualizando a obra a ser apresentada, por meio de um resumo, topicalizando partes importantes; *slides* de análise, que deveriam conter ao menos três citações; *slide* de considerações finais, contendo a contribuição dos autores para a obra e *slide* de referências. A colagem abaixo expõe os resultados dos parâmetros estruturais dos slides observados:

**Imagen 3: Slides produzidos:**



**Fonte:** elaborado pelos alunos do 3º ano Informático da Escola Milton Campos (2025).

Foram observados boa escolha de contraste entre as cores, análises consistentes, parâmetros estruturais bem executados, com uma ressalva para a topicalização, que poderia ter sido melhor elaborada. Também foram observados excelente uso da multimodalidade e de representações metonímicas nas imagens, levando o expectador/ouvinte a fazer inferências sobre o tema a partir de um ícone que acione o domínio cognitivo mais representativo sobre determinado assunto (Barcelona, 2009).

Quanto à apresentação oral, deveriam ser observados: domínio do assunto: os apresentadores demonstraram conhecimento e segurança ao expor; clareza e organização: ideias apresentadas de forma lógica (introdução, desenvolvimento, conclusão); relevância e profundidade: o tema foi bem pesquisado e contempla informações atualizadas e pertinentes; clareza na fala: voz audível, dicção adequada e ritmo equilibrado; postura e expressão corporal na significação (Ferrari, 2022): segurança, contato visual e gestos pertinentes; divisão de tarefas: participação equilibrada entre os integrantes; colaboração: evidência de



preparo coletivo e não apenas individual. A imagem abaixo contém uma colagem com as três apresentações analisadas:

**Imagen 4:** Colagem com as apresentações:



**Fonte:** acervo dos autores (2025)

Por mais que, inicialmente, alguns alunos tenham demonstrado timidez, o que é perfeitamente aceitável dada a ser a primeira apresentação de seminário realizada por eles, o transcorrer das atividades foi excelente. Todos demonstraram domínio do assunto, respeitaram os turnos de fala e cumpriram todas as exigências especificadas no roteiro de trabalho sobre o uso mais formal da fala.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para dominar o gênero seminário e conquistar autonomia no uso da fala o aluno precisa adquirir confiança a partir do entendimento do texto a ser apresentado e este projeto viabilizou as condições para que os estudantes do Ensino Médio desenvolvessem a capacidade de compreensão textual e de discussão desse conhecimento via oral. Os alunos foram incentivados a estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade, para sustentar seus posicionamentos e construir explicações consistentes, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018). Puderam também trabalhar a exposição clara de ideias, a organização do discurso e a comunicação em público, desenvolvendo habilidades de argumentação e síntese. Procuramos por meio de aulas práticas exercitar o domínio de programas de edição e confecção de *slides*, conforme pede a competência específica da BNCC sobre o uso de tecnologias.

Por fim, o aluno deve ser capaz de produzir um seminário sobre o tema proposto pelo professor de maneira coesa, respeitando os critérios de avaliação e de acordo com o que pede



a execução mais formal de oratória em instâncias públicas e privadas, o que foi cumprido pela turma analisada.

## REFERÊNCIAS

BARCELONA, Sánchez Antonio. O poder da metonímia. Trad. Michelle Kühn Fornari. **Cadernos de Tradução**. Linguística Cognitiva. Maity Siqueira (Org.). n. 25, jul/dez 2009, Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2. reimpressão, n. 25, p. 7-24, jul./dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: ago. 2024.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 149-214.

FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2022.

KLEIMAN, A. Abordagens da leitura. **Scripta**, v. 7, n. 14, p. 13-22, 2004. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6165806>. Acesso em: setembro de 2025.

LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida Cotidiana**. (Coordenação da tradução: Mara Sophia Zanotto) – Campinas. São Paulo: Mercado de Letras; São Paulo: Edpuc, 2002.

MACHADO, A.R. A perspectivainteracionista sociodiscursiva de Bronckart. In : **Gêneros: teorias, métodos, debates**. RODRIGUES, F. S. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 295p.

MAGALHÃES, Tânia Guedes; BUENO, Luzia; STORTO, Letícia Jovelina; MACIEL, Débora Amorim Gomes da Costa. Um decálogo para a inserção da oralidade na formação docente. **Veredas Revista de Estudos Linguísticos**, v.26, n.1, 2022. Disponível em: [https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A8%3A4730120/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A179729184&crl=c&link\\_origin=scholar.google.com](https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A8%3A4730120/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A179729184&crl=c&link_origin=scholar.google.com). Acesso em: Agosto de 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo, Contexto, 2001a.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Ângela Paiva Dionísio, Ana Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e Ensino de Língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **O livro didático de Português**: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001b, p. 19-32.

MIQUELANTE, M. A.; CRISTÒVÃO, V. L. L.; PONTARA, C. L. AGIR SOCIAL E DIMENSÃO (INTER)CULTURAL: DESAFIOS À PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS. **Revista da Anpoll**, v. 51, n. 2, p. 153-174, Florianópolis, Julho/Setembro de 2020. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1404> (emnuvens.com.br). Acesso em: abril de 2025.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas – de ensino aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral - V.15, n.02, p.145-153, Jun./Dez. – 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: maio de 2025.

ROJO, R. Gêneros do discurso no Círculo de Bakhtin - Ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas. **Anais do SIGET**, 2007, p. 1761 - 1776. Disponível em: <http://www3.uni.sul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/117.pdf>. Acesso em 18 jul. 2024.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo. Parábola Editorial, 2010.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, E. G. G.; CRISTÓVÃO, V. L. L. Elaboração de avaliação diagnóstica do gênero seminário acadêmico: construção de critérios e descritores. **Revista Abralin**, v. XIX, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1968>. Acesso em: Maio de 2025.

SPERANDIO, Natália Elvira; ASSUNÇÃO, Antônio Luiz. PENSANDO A METÁFORA POR UM VIÉS COGNITIVO E CULTURAL. **ReVeLe** - nº 3 - Agosto/2011 .

SPERANDIO, Natália Elvira. O SENTIDO RESULTANTE DA INTERAÇÃO METAFÓRICA E METONÍMICA. **CADERNOS DO IL**, n.º 44, junho de 2012 EISSN:2236-6385. Acesso: abril/2024.

